

**GABRIEL CHALITA**

o pequeno **filósofo**

Ilustrações **Simone Matias**

editora scipione

## **Projeto de trabalho interdisciplinar**

# **Guia do professor**

Este guia visa promover o trabalho interdisciplinar e em grupo explorando questões abordadas no livro *O pequeno filósofo*, para, posteriormente, organizar um projeto que propõe a criação de minicontos pelos alunos. Essas produções serão apresentadas em um sarau para a comunidade escolar.

As atividades sugeridas estão divididas em três partes. A primeira parte destina-se a motivar os alunos para a leitura integral da obra e sensibilizá-los para a temática deste projeto de trabalho. O conjunto das atividades da segunda parte busca promover a integração entre texto e contexto, sendo o texto o ponto de partida para a discussão do tema gerador deste projeto. As últimas atividades consistem na reflexão a respeito de questões consideradas relevantes na obra lida, na apresentação do que são micronarrativas e no conhecimento de alguns autores e de obras desse gênero de texto e, por fim, na produção das micronarrativas, com base em sentimentos e ideias presentes na obra *O pequeno filósofo*, a serem socializadas com a comunidade escolar em um sarau.

Professores de todas as disciplinas podem contribuir para a realização das atividades presentes neste guia, uma vez que elas não se referem a um conteúdo disciplinar específico, mas a procedimentos de leitura e de pesquisa, bem como ao desenvolvimento de valores e atitudes.

## Antes de ler o livro

### Motivação para a leitura

1. Apresente o livro aos alunos e explore as informações da capa, como título e nome do autor e do ilustrador. Peça que observem as ilustrações e pergunte: O que chama mais sua atenção? Qual seria a relação entre a ilustração e o título do livro? Você conhece outras obras deste escritor e desta ilustradora? Quais?
2. Explore o título do livro e converse com a turma sobre o que pensam ser um *filósofo* e o que compreendem sobre *filosofia*. Com base nos comentários feitos, explique o significado do termo *filosofia* (do grego *philosophia*, junção das palavras *philos*, que significa “amor fraterno”, “amizade”, e *sophia*, “sabedoria” ou “saber”). Assim, *filosofia* significa “amor pelo saber”, “amizade pela sabedoria”. Por sua vez, *filósofo* é “aquele que ama e busca a sabedoria, que é amigo do saber”.
3. Com base na troca de ideias feita anteriormente, peça aos alunos que formulem hipóteses a respeito do tema da história que vão ler. Leve-os a confirmar ou não suas hipóteses por meio da leitura do livro.

## Depois da leitura

### O texto e o contexto

4. Proponha aos alunos a leitura do texto da quarta capa do livro *O pequeno filósofo*. Retome a explicação sobre o *método socrático* e estimule-os a comentar esse modo de ensino/aprendizagem por meio do diálogo.

Com esta atividade, é possível trabalhar a habilidade EF69LP45 da BNCC.

5. Peça aos alunos que, em grupos, destaquem trechos dos diálogos da história que acharam mais interessantes. Organize uma roda de conversa para que cada grupo apresente a passagem escolhida e explique a razão dessa escolha.

Com esta atividade, é possível trabalhar a habilidade EF67LP28.

6. Oriente os alunos a fazer, em grupos, uma pesquisa sobre a vida do filósofo grego Sócrates (c. 469 a.C.-399 a.C.). Cada grupo deverá preparar um texto com as informações selecionadas para ser compartilhado em um mural na sala de aula.
7. Diga aos alunos que Sócrates tem importância fundamental na história da filosofia ocidental, sendo considerado o “pai da filosofia”. Aprofunde a reflexão sobre o *método socrático*, explicando como Sócrates compreendia a relação mestre e discípulo: o mestre não seria um mero transmissor de conceitos a serem assimilados pelos seus seguidores, e o conhecimento seria o resultado de uma **construção**, feita por meio do diálogo/interação e das trocas entre o mestre e seus discípulos. Ao dialogar e fazer perguntas sobre valores, conceitos, modos de

vida considerados certos ou errados em si mesmos, Sócrates levava seus discípulos a questionar e a pensar sobre si mesmos e sobre o mundo.

Proponha aos alunos a leitura e a discussão em grupos do seguinte trecho, retirado do livro *Iniciação à Filosofia*, de Marilena Chaui (2013):

[...] O retrato que a história da filosofia possui de Sócrates foi traçado por seu mais importante aluno e discípulo, o filósofo ateniense Platão. Que retrato Platão nos deixa de seu mestre Sócrates?

O de um homem que andava pelas ruas e praças de Atenas, pelo mercado e pela assembleia indagando a cada um: “Você sabe o que é isso em que você acredita?”, “Você acha que conhece realmente aquilo em que acredita, aquilo em que está pensando, aquilo que está dizendo?” [...]

Sócrates fazia perguntas sobre as ideias, sobre os valores nos quais os gregos acreditavam e que julgavam conhecer. Suas perguntas deixavam os interlocutores embaraçados, irritados, curiosos, pois, quando tentavam responder ao célebre “o que é”, descobriam, surpresos, que não sabiam responder e que nunca tinham pensado em suas crenças, valores e ideias.

Mas o pior não era isso: as pessoas esperavam que Sócrates respondesse por elas ou para elas. [...] Mas Sócrates, para desconcerto geral, dizia: “Eu também não sei, por isso estou perguntando”. Donde a famosa expressão atribuída a ele: “Só sei que nada sei”. (p. 44)

Convide os grupos a compartilhar com a turma os pontos que consideraram mais interessantes no texto discutido.

8. Chame a atenção dos alunos para o predomínio dos diálogos entre o homem (o narrador) e o pequeno filósofo (o menino) no livro lido. Aos moldes do *método socrático*, os diálogos são uma estratégia usada pelo pequeno filósofo para fazer o homem repensar conceitos, relações afetivas e visões de mundo e, assim, se conhecer melhor.
9. Na obra, o pequeno filósofo e o homem fazem uma espécie de viagem onírica passando por vários lugares, chamados por eles de “estações” – alegorias de modos de vida e de relações humanas. Explique o conceito de *alegoria* (figura de linguagem que transmite um ou mais sentidos além do literal, representando pensamentos, ideias, etc. de forma figurada). Peça aos alunos que, em duplas, escolham uma “estação” e preparem um cartaz com uma frase e uma ilustração que sintetizem suas características. Essas produções serão expostas no mural da sala de aula.

Com esta atividade, é possível trabalhar a habilidade EF89LP37 da BNCC.

10. O título *O pequeno filósofo*, sua estrutura narrativa e seus protagonistas, entre outros elementos, remetem o leitor ao livro *O Pequeno Príncipe*, do escritor e ilustrador francês Antoine Saint-Exupéry (1900-1944), publicado pela primeira vez em 1943 e lido no mundo inteiro até hoje. Pergunte aos alunos se leram esse livro ou se conhecem seu enredo. Proponha que procurem *O Pequeno Príncipe* na biblioteca da escola para lerem.

11. Peça aos alunos que, em grupos, preparem resenhas de *O Pequeno Príncipe* e de *O pequeno filósofo*, apontando semelhanças e diferenças entre os dois livros. Explique que devem ser considerados aspectos relacionados à linguagem, ao desenvolvimento da ação, à construção dos personagens e às ilustrações, além do resumo das histórias e da opinião justificada sobre os livros.

Com esta atividade, é possível trabalhar as habilidades EF69LP06, EF69LP34 e EF89LP32 da BNCC.

12. Com base na leitura das resenhas feitas pelos grupos, comente elementos destacados pela turma e explique a noção de *intertextualidade* (espécie de “conversa” estabelecida entre um texto e outro, quando um texto faz alusão a outro).

Com esta atividade, é possível trabalhar a habilidade EF89LP32 da BNCC.

13. Diga aos alunos que é possível estabelecer relações entre o livro e os poemas de *O guardador de rebanhos*, de Alberto Caeiro, heterônimo do poeta português Fernando Pessoa (1888-1935). Explique que um traço essencial da obra de Fernando Pessoa é a criação de heterônimos (com nomes, biografias e obras diferentes entre si). Deste modo, a obra de Pessoa apresenta complexidade, unidade e diversidade traduzidas nas produções escritas ora em seu nome, ora em nome de autores fictícios (não se trata, aqui, de pseudônimos, mas de heterônimos, ou seja, indivíduos com personalidades distintas da do autor), como Ricardo Reis, Álvaro de Campos, Alberto Caeiro, entre outros. Como curiosidade, comente com os alunos que Fernando Pessoa chegou a inventar, além de biografias, horóscopos e retratos físicos para alguns de seus heterônimos.

Explique aos alunos que *O guardador de rebanhos*, escrito por Alberto Caeiro em 1914, é composto de 49 poemas. Aponte algumas de suas características: poeta da natureza, de visão ingênua, instintiva, que defende a primazia do sentir sobre o pensar e afirma que o conhecimento da natureza e do mundo é feito por intermédio do corpo e dos cinco sentidos, principalmente a visão. Em seus versos a razão se submete às sensações, há questionamentos de conceitos, religiões e imposições sociais, crítica ao pensamento, recusa à abstração e um convite a “uma aprendizagem de desaprender” (poema XXIV, “O que nós vemos das cousas são as cousas”), ou seja, despir-se de abstrações e racionalizações da tradição ocidental para dirigir o olhar para a realidade como ela é.

Proponha aos alunos que, em grupos, leiam os poemas II (“O meu olhar é nítido como um girassol”), V (“Há metafísica bastante em não pensar em nada”) e XXIV (“O que nós vemos das cousas são as cousas”) de *O guardador de rebanhos*. Peça que observem como algumas ideias contidas nos versos se contrapõem às do livro: o título do livro remete à filosofia e à proposta de um pensar filosófico construído pelo diálogo (método socrático), valoriza a sabedoria construída por meio do pensamento e da reflexão (na figura do menino filósofo que fala como se fosse um velho, como se já tivesse vivido muito); já os versos fazem uma recusa ao pensamento, à apreensão da realidade pelo intelecto e à filosofia como modo de compreender o mundo, pois saber é sentir sem raciocinar. Destaque que, por outro lado, o pequeno filósofo reforça a importância do olhar (visão), sentido também valorizado nos versos de Caeiro.

Depois da atividade em grupos, organize uma roda de conversa para que os alunos compartilhem seus pontos de vista e as ideias que acharam mais interessantes nos textos. Algumas provocações podem ser enriquecedoras: É possível deixarmos de pensar? A proposta dos versos de Caetano não implicaria, também, uma forma de pensar, uma reflexão sobre como olhar o mundo?

**14.** Releia a seguinte passagem de *O pequeno filósofo*:

Parecia que um menor apanhava de um maior. Não gostei muito, mas o reino dos pássaros é diferente, e o melhor é não se meter. Fechei a janela para não ouvir a briga, mas continuava vendo, o que me incomodava. Fechei a cortina. Pronto. Estava tranquilo. Nem via nem ouvia a briga. Mas pensava na briga. Imaginava que um passarinho poderia matar o outro se ninguém defendesse o menor. Mas eu não tinha nada com isso. (p. 36)

Organize uma roda de conversa sobre a questão da agressividade contra os indefesos, que pode ocorrer de muitas maneiras. De que modo podemos nos colocar diante de uma situação de ofensa e/ou agressão, seja física, seja verbal? Promova uma reflexão com comentários no sentido de que se pode optar por não participar de situações de agressão e, se necessário, procurar a ajuda de um adulto que possa intervir para evitar que alguém seja agredido.

Com esta atividade, é possível trabalhar as habilidades EF69LP13, EF69LP15 e EF89LP27 da BNCC.

**15.** Em outra passagem do livro, o pequeno filósofo pergunta ao homem:

— Você gostaria de dominar o tempo? (p. 39)

Proponha aos alunos que escrevam um texto com base nessa pergunta, comentando o que fariam se pudessem controlar o tempo. Depois, organize a leitura em voz alta das redações na sala de aula.

Com esta atividade, é possível trabalhar as habilidades EF69LP07 e EF69LP46 da BNCC.

**16.** O desfecho é o evento final de uma história, que pode ou não apresentar uma solução para o conflito da narrativa. Peça aos alunos que identifiquem o momento em que a história se encaminha para o final e que releiam os últimos parágrafos. Estimule-os a trocar impressões sobre os acontecimentos narrados: as viagens e as conversas com o pequeno filósofo seriam um sonho do narrador? Seriam uma espécie de revelação relacionada à anestesia e à proximidade da morte? Que mudanças a experiência com o pequeno filósofo podem ter provocado na vida do narrador?

Com esta atividade, é possível trabalhar a habilidade EF69LP47 da BNCC.

## Organização do projeto

### Quando menos é mais

17. Converse com os alunos a respeito da história lida e estimule-os a comentar as questões e os pontos de vista que acharam mais instigantes.
18. Apresente a proposta do projeto – a criação de minicontos (ou microcontos) – que será concluído no sarau **Quando menos é mais**. Explique aos alunos que os minicontos fazem parte de uma tendência que começou a ganhar força a partir dos anos 1990, quando antologias com micronarrativas começaram a ser publicadas em todo o mundo. No entanto, embora o surgimento desse tipo de texto seja relacionado à rapidez e à diversidade das formas de comunicação mais recentes, essa produção ficcional não é nova e tem, entre seus autores, nomes da literatura universal, como Tolstói, Ernest Hemingway e Jorge Luis Borges. No Brasil, entre os precursores de narrativas mínimas estão Oswald de Andrade, Paulo Mendes Campos e Dalton Trevisan.
19. Assista com os alunos ao vídeo *Minicontos: o máximo no mínimo*, apresentado pelo escritor Marcelino Freire, no qual alguns escritores apresentam minicontos e comentam suas características (brevidade, concisão, construção de imagens desencadeadoras de muitos sentidos em poucas palavras, entre outras). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7E3loAs2Bul>>. Acesso em: 31 mar. 2020.
20. Leia alguns minicontos aos alunos e explore algumas de suas características. É possível encontrar alguns em: <<https://www.revistabula.com/1787-30-contos-de-ate-100-caracteres/>>. Acesso em: 31 mar. 2020.  
  
Explique que nem todos os minicontos são tão mínimos como os apresentados nesses sites. Para exemplificar, sugerimos a leitura de um dos minicontos um pouco mais longos do escritor gaúcho João Gilberto Noll. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2017/03/joao-gilberto-noll-leia-seis-minicontos-que-ajudam-a-entender-a-obra-do-escritor-9759718.html>>. Acesso em: 31 mar. 2020.
21. Divida os alunos em duplas e proponha que escolham frases e/ou perguntas dos diálogos de *O pequeno filósofo* que considerem instigantes. Por exemplo: “A resposta muitas vezes estraga a pergunta” (p. 14), “O que é ser um homem experiente?” (p. 25), “O que é ser simples?” (p. 33), “E como se constrói a paz?” (p. 34), entre outras.
22. Cada dupla conversará sobre essa seleção e os sentimentos e ideias que lhes despertaram. Com base nessa atividade, as duplas criarão seus minicontos.
23. Depois de escritos, organize a leitura dos minicontos para que todos possam comentá-los, dar sua opinião e fazer sugestões. Caso decidam incorporar as sugestões feitas pelos colegas, os grupos farão a reescrita de suas criações.

Com esta atividade, é possível trabalhar as habilidades EF69LP07, EF69LP08 e EF69LP51 da BNCC.

24. Ajude os grupos a preparar a leitura de seus minicontos para o sarau. Enfatize a importância da leitura expressiva, do volume e da entonação da voz, do ritmo e da articulação das palavras, para que os ouvintes entendam e se envolvam com os textos.

Com esta atividade, é possível trabalhar a habilidade EF69LP53 da BNCC.

25. É importante definir um espaço adequado para o sarau, de modo que todos possam desfrutar das leituras em voz alta. Um local acolhedor e confortável proporciona condições para que eles apreciem as narrações. Se possível, os alunos devem preparar o local do sarau com elementos que criem uma atmosfera relacionada às histórias que serão lidas.

Entre outras habilidades da BNCC, é possível trabalhar a EF69LP46.

26. Proponha aos alunos que participem da divulgação do sarau: combine se, além da comunidade escolar, os pais serão convidados; prepare avisos com informações a respeito da data, do horário e do local do evento, que poderão ser distribuídos ou afixados em locais visíveis da escola.
27. Se possível, registre o evento por meio de fotos, vídeos e/ou depoimentos dos participantes. Esses registros poderão ser compartilhados com alunos de outros anos e subsidiar novas propostas.
28. Depois do evento, proponha a montagem de um mural com os minicontos lidos no sarau ou a publicação dos textos no *site* da escola, caso tenha (com a indicação de seus autores).
29. Converse com a turma sobre como foi trabalhar em equipe e o que aprenderam com a leitura do livro, a criação coletiva de minicontos e a apresentação no sarau.
30. Se possível, proponha aos alunos que enviem mensagens eletrônicas com seus minicontos aos amigos e familiares. Uma conversa sobre a resposta a essas mensagens pode ser enriquecedora e estimular a criação e a troca de novos textos na comunidade escolar.

## Leia também

Sugerimos alguns livros e filmes que podem aprofundar a reflexão dos alunos sobre questões e temáticas tratadas nas atividades.

### Livros

CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.

Apresenta uma síntese dos conceitos básicos da filosofia em linguagem acessível ao aluno, levando-o a refletir sobre problemas sociais da contemporaneidade e estimulando relações interdisciplinares dos conceitos abordados.

\_\_\_\_\_. *Iniciação à filosofia: ensino médio, volume único*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

O livro está dividido em unidades que aprofundam os grandes temas da filosofia. A autora apresenta análises de importantes pensadores, propõe questionamentos e atividades que aproximam conceitos filosóficos de outras disciplinas e da realidade do aluno e aborda questões valiosas para o debate em sala de aula.

FREIRE, Marcelino. *Os cem menores contos brasileiros do século*. São Paulo: Ateliê, 2018. Organizada por Marcelino Freire, a coletânea reúne minicontos surpreendentes e divertidos de até cinquenta letras (sem contar título e pontuação) de cem autores brasileiros contemporâneos, entre os quais, Laerte, Dalton Trevisan, Lygia Fagundes Telles, Millôr Fernandes e Glauco Mattoso.

GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia*. São Paulo: Seguinte, 2012.

Na véspera de seu aniversário de 15 anos, Sofia começa a receber bilhetes e cartões-postais anônimos que contêm perguntas de caráter filosófico, como quem é ela e de onde vem o mundo. Os misteriosos bilhetes e postais são o ponto de partida do romance que, por meio da ficção, aborda conceitos filosóficos de modo instigante e envolvente.

## Filmes

*Matrix* (primeiro filme da série). Direção de Lana Wachowski e Lilly Wachowski. Estados Unidos, Austrália. 1999. 136 min. Classificação indicativa: 12 anos.

O filme traça um paralelo entre seus personagens e figuras da mitologia e filosofia grega. Thomas Anderson, um jovem programador de computador, é atormentado por pesadelos nos quais está conectado por cabos a um imenso sistema de computadores do futuro. À medida que os sonhos se repetem, Thomas passa a duvidar da realidade e descobre que é vítima de Matrix, um computador que escraviza as pessoas, controlando seus sentimentos e pensamentos, criando uma ilusão de realidade. O personagem Morfeu acredita que Thomas seja Neo, o messias que tem poder para enfrentar Matrix e libertar a todos.

*O mundo de Sofia*. Direção de Erik Gustavson. Noruega, Suécia, 1999. 90 min. Classificação indicativa: Livre.

Filme inspirado no livro homônimo de Jostein Gaarder.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 31 mar. 2020.

CHAUI, Marilena. *Iniciação à Filosofia: ensino médio*, volume único. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

PESSOA, Fernando. *Poemas completos de Alberto Caeiro*. (Organização Carlos Felipe Moisés). 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.